

**Trabalho 95****PREVALÊNCIA DE ACIDENTES BIOLÓGICOS COM EXPOSIÇÃO DE MUCOSA EM HOSPITAL PÚBLICO****FERREIRA Danatielle Mega***, **LILLA José Antonio de Campos****, **CORTEZ Márcio Zamuner*****,
PIMENTA Gislaíne Zambanini****Endereço: Rua Werner Goldberg 179, apto 256, Barueri-SP- Email: danamega@hotmail.com**INTRODUÇÃO**

Os acidentes com exposição a material biológico entre os profissionais de saúde, seja através e lesão percutânea ou contato com mucosas, tem sido alvo de atenção principalmente pelo risco de contaminação por vírus da hepatite e HIV. A maioria destes acidentes são atribuídos à exposição percutânea (Sangwan, 2011; Tarantola, 2006). Segundo dados do Sistema de Notificações de Acidentes Biológicos de São Paulo (SINABIO), os acidentes de mucosa no Estado de São Paulo respondem por aproximadamente 22% dos acidentes com exposição a risco biológico de 2007 a 2010 (SINABIO, 2011). Estudo avaliando a prevalência de acidentes de mucosa ente profissionais de saúde nos EUA, mostram que 17,1% dos acidentes biológicos foram de acidentes de mucosa (Perry, 2007). Através de Reuniões de Biossegurança realizadas em Hospital Público do Interior de São Paulo, percebeu-se que havia uma prevalência aumentada de acidentes de mucosa em relação a outras instituições de saúde. Diante disso, sentimos a necessidade de analisar as causas dessa maior prevalência de acidentes com acometimento de mucosa e de instituir medidas de controle e prevenção.

OBJETIVOS

Avaliar o impacto das medidas preventivas e de promoção á saúde na redução do número de acidentes com exposição de mucosa, no período de janeiro 2009 a setembro de 2010, em Hospital Público do interior de São Paulo.

MÉTODOS

Foi realizado estudo retrospectivo, descritivo, através de análise documental, analisando o banco de dados de acidentes de trabalho do Serviço de Saúde Ocupacional, assim como Prontuários Médico Ocupacionais de 30 funcionários que sofreram acidente com exposição de mucosa, no período de Janeiro de 2009 a Setembro 2010. Em todos os casos avaliados havia registro no prontuário da anamnese ocupacional realizada após o acidente, com análise individual do acidente, identificação das circunstâncias, assim como da análise do ambiente e causas do mesmo. Paralelamente foram analisadas as medidas de controle instituídas pelo Serviço, através das Atas das Reuniões de Biossegurança, visando diminuir tal prevalência.

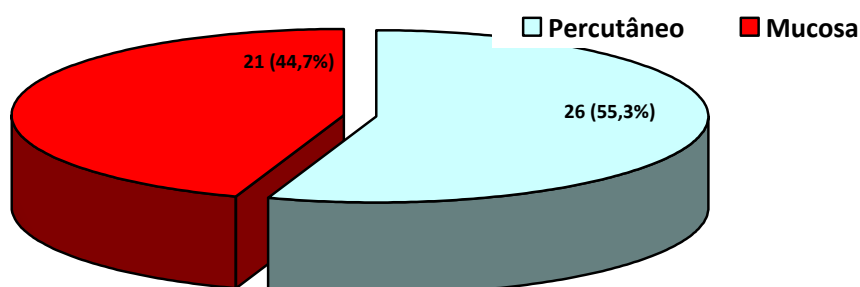
RESULTADOS

Como pode ser visto na Figura I, observamos que em 2009 ocorreram 47 acidentes com exposição a material biológico, sendo que 21 deles (44,7%) foram com acometimento de mucosa, principalmente de mucosa ocular (19 acidentes de mucosa ocular).



Trabalho 95

Figura I: Tipo de Acidente com exposição a material biológico em 2009



A maioria dos acidentes ocorreu no Pronto Socorro e na Clínica Médica, como mostrado na tabela abaixo (Tabela I).

Tabela I: Locais em que ocorreram os acidentes biológicos com exposição de mucosa no ano de 2009

SETOR	Nº AT	%
PRONTO SOCORRO	9	42,9%
CLÍNICA MÉDICA	8	38,1%
UTI adulto	4	19,0%
TOTAL	21	

Após análise do ambiente e das circunstâncias dos acidentes de mucosa, observou-se que 90,5% dos casos os colaboradores não faziam uso dos óculos de proteção, sendo um dos motivos a queixa de calor excessivo na sala de sutura. Dessa forma foram instituídas as seguintes medidas:

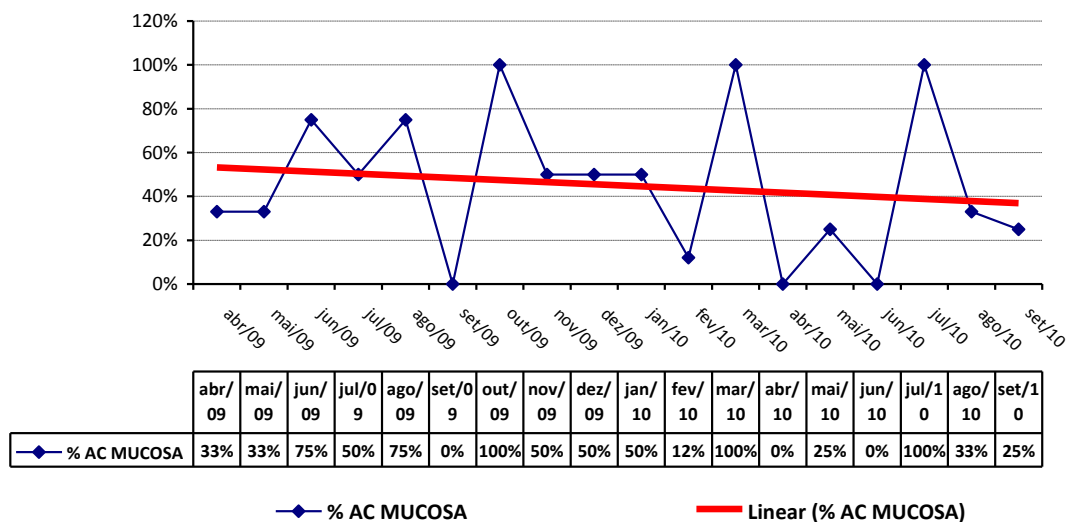
- 1) Intensificação dos Treinamentos de Biossegurança nos setores mais prevalentes (Pronto Socorro e Clínica Médica), no mês de janeiro de 2010.
- 2) Instalação de ar condicionado na sala de sutura do Pronto Socorro.
- 3) Distribuição de óculo de proteção de modo mais intensivo.

Estas medidas levaram a redução do número de acidentes com exposição de mucosa (44,7% para 26,5%) no ano de 2010. Observamos queda do número de acidentes nos meses de treinamento, assim como após a instalação de ar condicionado no Pronto Socorro. Na Figura II podemos observar a evolução deste número de acidentes durante o período estudado.

Figura II: Percentagem de Acidentes Biológicos com Exposição de Mucosa de Abril de 2009 a Setembro de 2010 em Hospital Público de São Paulo



Trabalho 95



CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos acima, podemos observar que houve redução importante dos acidentes de mucosa após serem instituídas medidas preventivas e de orientação aos colaboradores.

Observamos que as Reuniões de Biossegurança, com envolvimento de equipe multidisciplinar (médicos do trabalho, técnicos de segurança do trabalho, engenheiro de segurança do trabalho, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, membros da diretoria e administração, assim como representantes dos setores envolvidos nos acidentes) é fator primordial para identificação das causas dos acidentes e resolutividade dos fatores envolvidos. Além disso, a anamnese ocupacional após o acidente, assim como a atenção às queixas referidas pelo colaborador acidentado, são de grande importância para o planejamento das medidas a ser adotadas. Adicionalmente, ficou claro que treinamentos, "in loco", com orientação sobre o uso correto dos EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), e abordagens motivacionais têm maior impacto na adesão do uso destes EPI's e na prevenção dos acidentes.

PALAVRAS CHAVE: Profissionais de Saúde; Acidentes Biológicos; Acidentes de Mucosa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- SANGWAN MCB; KOTWAL CA; , SM., VERMA, BAK. Occupational Exposure to Blood and Body Fluids amongst Health Care Workers in a Teaching Hospital of the Armed Forces. MJAFI 2011; 67:21-24.
- 2- TARANTOLA A; ABITEBOUL D; RACHLINE CBD. Infection risks following accidental exposure to blood or body fluids in health care workers: A review of pathogens transmitted in published cases. Am J Infect Control 2006;34:367-75.



Trabalho 95

- 3- VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES OCUPACIONAIS COM EXPOSIÇÃO A FLUIDOS BIOLÓGICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO – 2007-2010. Gerência de Vigilância Epidemiológica. Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS. Coordenação Estadual de DST/AIDS. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, SP, Brasil- BEPA 2011;8:16-29.
- 4- Perry, J.; Parker, G.; Jagger, J. EPI-net report: 2007 Percutaneous Injury Rates. International Healthcare Worker Safety Center, August 2009.